

Informe Geral

NOTÍCIAS FFESP

TREK DIA FELIZ 16

O Trek dia Feliz 16 será realizado em 30 de Setembro (Sábado).
Maiores informações na página da FFESP <http://www.ffesp.com>

Galeria de fotos FFESP

Como parte da integração das pessoas que formam a FFESP, temos uma campanha para anexar a foro de todos que são membros, junto aos seus dados pessoais, na página da galeria da tripulação. Como surgem geralmente muitas dúvidas, aqui vão algumas dicas para ter sua foto na galeria com o uniforme da Frota Estelar.

Mandar uma foto, "scaneada" ou de câmeras digitais no formato JPG para o meu e-mail (tugy@osite.com.br). A foto deve ser colorida e ter o rosto da pessoa reto em relação à câmera (igual a uma foto 3x4).

Caso não disponha dos recursos acima, envie uma foto 3x4 colorida para o endereço (R Guilherme Barbosa De Mello, 84 – Apto 111-Brooklin – São Paulo_ SP – CEP 04571-160) aos cuidados de Fabio Grigoletto dos Reis . Participe

Com. Fabio Grigoletto dos Reis

INFORME GERAL

Federação da Frota Estelar de São Paulo

Almirante Wilton Mendonça Ferreira Junior
ffesp@ffesp.com

Redator Responsável:

Comandante Carlos Eduardo de Paiva Carvalho
paivacarvalho@ig.com.br

Editoração e Design:

Com. Fabio Grigoletto dos Reis
tugy@osite.com.br

Ano: 01/2000

N.º: 4/ agosto

Tiragem: Ilimitada

Direitos Autorais

Jornada nas Estrelas, assim como as imagens e símbolos aqui utilizados são da Paramount Pictures Inc., uma empresa Viacom. Reconhecemos seu direito autoral e não tentamos infringir. O objetivo deste informativo é divulgar o Universo Trekker de Jornada nas Estrelas.

Montgomery Scott™

ENGENHEIRO PRINCIPAL NCC 1701 – U.S.S. ENTERPRISE



BIOGRAFIA:

Scott, Montgomery " Scotty ",
Interpretado: James Doohan
Posto final: Capitão
Número de série: SE-197-54T
Ano de nascimento: 2222
Educação: Academia de Starfleet, 2240-44,
Estado matrimonial: solteiro

CARREIRA:

2242-- se matriculada na Academia, começa a trabalhar e estudar na starship
2264--como tenente chefe, se tornou o engenheiro principal sob comando de Capt. James T. Kirk, U.S.S. Enterprise
2269-71--promovido a chefe, vigiou reforma da Enterprise na Terra em 2285--Promovido para capitão, vigiou testes de transwarp para a U.S.S

Excelsior sob comando do Capt. Stilos.

2286--participa do roubo da U.S.S. Enterprise e da sabotagem na USS Excelsior.

2293--aposentadoria marcada mas chamado para serviço na missão de paz Khitomer ; batismo testemunhado da Enterprise/NCC-1701-B e da morte de Kirk.

2294--presumivelmente perdido na U.S.S. Jenolen quando na sua aposentadoria se dirigia a Colônia de Norpin.

2369--salvo após 75 anos pelo transporte da U.S.S Enterprise-D,partiu para vagar na nave auxiliar dele, a Goddard.

Scott, conhecido como " Scotty " e também como " o fazedor de milagres" para o amigo dele, James T. Kirk, estava a bordo como engenheiro principal da U.S.S Enterprise original e sua fama de milagreiro se realizou 75 anos depois quando foi dado como perdido na ida dele à Colônia de Norpin em 2369 - e talvez o milagre maior dele foi ser resgatado. Bullish na ascendência escocesa, ele usa saíote escoceses cerimoniais com o uniforme dele, toca a gaita de foles e é conhecido por seu hábito de beber e a coleção de bebidas alcoólicas dele de todas as partes da galáxia.

Scott começou o serviço ativo na Frota Estelar em 2242, pela Academia, e serviu em um total de 11 naves.

Scotty tinha comprado uma nave em antecipação de sua aposentadoria para dali a três meses depois da conferência de paz em Khitomer em

Informe Geral

2293, mas Kirk o persuadiu voltar à ativa.

Ele se aposentou na idade de 72 anos, depois de 52 anos na Starfleet, mas durante anos foi dado como perdido com a nave dele, a U.S.S. Jenolen, que se dirigia à Colônia de Norpin, sua nova casa. Só em 2369 se descobriu que ele foi o único sobrevivente da explosão da nave na Esfera de Dyson, mantido vivo presa em fase no transportador, sendo ironicamente salvo por uma equipe da U.S.S. Enterprise-D - ele pensou que Kirk tinha vindo salva-lo. Depois de ajudar e discutir muito com o Engenheiro Com. Geordi La Forge e ajudando bem menos que na Enterprise, ele recebeu uma nave auxiliar emprestada, o Goddard, do Capitão Jean-Luc Picard e partiu para vagar pela galáxia;

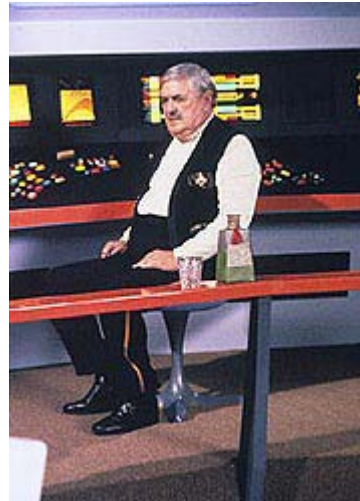
Embora Scotty nunca foi casado, ele teve um envolvimento com Mira Romaine em 2269 até que ela foi transferida para Alfa Memória. Nos anos posteriores Uhura expressou um interesse em romance com ele, mas nunca assumiram nada seriamente.

--x-x—X-X—x-x--

RELICS

"Relics" apresenta a melhor forma já utilizada para levar um personagem da Série Clássica ao século 24. Fugindo dos tradicionais clichês de viagem no tempo, a ida de Scotty à Enterprise-D não só é perfeitamente factível, nos termos do que entendemos do funcionamento do transporte, como faz jus à fama lendária do engenheiro de "milagreiro". Todo mundo há de convir que na

o poderia haver nada melhor que uma mágica de engenharia para garantir a sobrevivência de Scotty, em suspensão, por quase um século.



Só por isso, o segmento já mereceria figurar entre os melhores da temporada e da série toda. Mas esse é só o primeiro lampejo de brilhantismo de um episódio que consegue compactar uma quantidade imensa de informação e desenvolvimento de personagens em apenas 45 minutos.

Normalmente, um episódio de A Nova Geração teria por obrigação centrar-se em um dos personagens regulares da série.

Essa regra de ouro, estabelecida por Michael Piller a partir da terceira temporada da série, felizmente foi esquecida aqui, dadas as circunstâncias incomuns. A exceção à regra dá bons frutos e temos aqui, paradoxalmente, o

melhor tratamento já dado a Montgomery Scott em toda a história de Jornada nas Estrelas.

A angústia vivida pelo personagem durante o episódio --a de que ele sobreviveu à necessidade que poderiam ter dele-- é a mesma que Kirk e Spock são obrigados a encarar em "Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida". Ela de certa forma encarna todo o sentimento dos fãs de Jornada com relação à série original, após o estabelecimento de A Nova Geração. Por essa razão, o episódio funciona aqui como uma meta-análise do momento pelo qual vivia o franchise, feito de forma muito mais carinhosa do que o grosseiro "Generations", em que Picard enterra o capitão Kirk.

Aqui, temos Picard reverenciando Scotty, demonstrando preocupação pelo engenheiro e querendo ouvir mais sobre as lendárias experiências do colega de Kirk, o que mostra um genuíno afeto por parte do roteirista Ron Moore para com a Série Clássica e uma vontade de toda a produção de realmente prestar um tributo aos pioneiros de Jornada, em vez de simplesmente explorar sua imagem em busca da audiência.

Todo esse sentimento produz várias cenas de intensa emoção, que culminam com a nostálgica visita de Scotty à ponte da Enterprise clássica. É nessas horas que percebemos como Roddenberry realmente foi bem-sucedido em seu desejo de transformar a Enterprise em mais um personagem de sua série. Entrar na ponte com Scotty aqui nos traz sensação semelhante à de encontrarmos um velho amigo, após anos sem nos vermos.

Informe Geral

O episódio consegue trabalhar muito bem o fato inevitável de Scotty estar extremamente defasado tecnologicamente e mesmo assim preservar a integridade do personagem, mostrando o quão genial ele pode ser. Mesmo sem o mesmo conhecimento técnico, ele dá banhos de engenharia em Geordi, principalmente quando o assunto é improvisar --o que mostra também o quão pouco qualificado La Forge está para "calçar os sapatos" do antigo engenheiro-chefe da Enterprise.

Não há uma cena com Scotty que não funcione neste episódio. Ele está perfeito com Picard, com La Forge e com Data, os três principais focos da interação do engenheiro com a tripulação da Enterprise-D.

Não faltam bons diálogos (como você pode constatar abaixo).

Finalmente, como se tudo isso ainda não bastasse, temos a introdução de um conceito científico interessante, nunca antes usado em Jornada: a Esfera Dyson.

Realmente, é um pouco triste acabarmos sem conhecer quem a construiu e que fim essas pessoas tiveram, mas só o fato de ele terem usado o conceito agora, mesmo que com pouca profundidade, já ganha mais pontos, por se tratar de uma obra-prima da engenharia algo metaforicamente importante para o episódio, que deveria falar mais alto ao coração dos engenheiros.

Tecnicamente, o episódio é primoroso. A sequência mais difícil, a de Scotty na Enterprise

clássica, é perfeita, e também o são as cenas espaciais, que envolvem a Esfera Dyson (do lado de dentro e do lado de fora) e a Enterprise.

O único defeito realmente assumido do episódio está no roteiro --como diabos Scotty e La Forge foram teleportados da Jenolen com seus escudos erguidos?--, mas, como disse Ron Moore, isso poderia ser facilmente resolvido com uma linha de diálogo, e estou disposto a aceitar que essa linha foi dita fora de tela, sem que nenhum de nós tenha visto.

De resto, "Relics" é um episódio que fala realmente ao coração, usando uma premissa criativa e verossímil para trazer a bordo da Enterprise-D um dos personagens mais queridos da história de Jornada. Não teria como ser melhor.



Análise do episódio por:

Salvador Nogueira – Trek Brasilis

--x-x--X-X--x-x--

